



CONSTRUÇÕES  
Orlando Teixeira  
MADORRA - (053) 871298  
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



# O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



**ESPOAUTO**  
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE  
TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13

Duas empresas as mesmas pessoas

Por si continuamos a crescer

**Espomecânica**  
Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE  
TELEF. (053) 96 91 80



## Cigano assassinado em Forjães



Nas imediações da discoteca "O PIANO",  
foi mortalmente baleado um indivíduo de  
etnia cigana. p.2

## Mini-hídricas no Rio Neiva

p.2

## BSE alastra a olhos vistos

p.5

## Pela Autarquia: Jardim de Infância Rua do Salgueiral

p.2

## Forjanense perde a vida em Belinho

Última pág.

## Jovens forjanenses na EXPO'98

p.7

## Campeonato Nacional de Voleibol



Sílvia Laranjeira e Vânia Mendanha vice-campeãs nacionais

p.7

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURÍSTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA  
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

# Notícias...

## CONVÍVIO NA ACARF

No último dia 26 de Setembro realizou-se no salão polivalente da ACARF uma festa convívio, destinada a assinalar o arranque de mais uma época desportiva, bem como do novo ano escolar.

Estiveram presentes nesta festividade os corpos gerentes da associação, funcionários, sócios, atletas e vários utentes do Centro

de Dia para a Terceira Idade, entre outros.

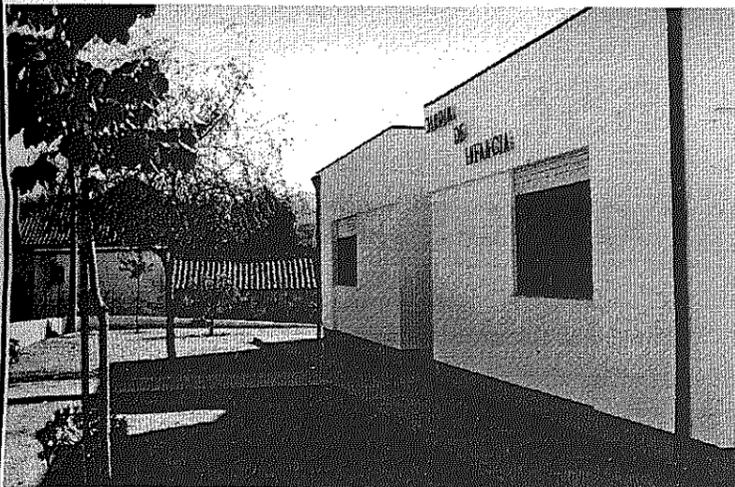
Para além da tradicional sardinha na brasa, houve ainda barriga para febras grelhadas, regadas com o verde da região. A animação musical esteve a cargo do Sr. Santos, que, com a sua concertina, lá conseguiu pôr os convivas a cantar e dançar.

## PELA AUTARQUIA

### Melhoramentos diversos Jardim de Infância

O Jardim de Infância de Forjães, situado no lugar da Igreja, nas imediações da sede da ACARF, sofreu, durante as férias

ainda substituída a cobertura (clarabóia), que agora funciona também como isolante térmico (trabalho efectuado durante as



de Verão, várias obras de beneficiação, o que lhe permitiu abrir as portas para o novo ano escolar já de cara lavada.

Dizer que o Jardim está de cara lavada será uma força de expressão, que, de facto não corresponde à realidade, pois as intervenções aí efectuadas não se ficaram pelos meros retoques: para além da pintura geral do edifício, foi também arranjado o espaço envolvente do mesmo, nomeadamente através do nivelamento do terreno destinado ao "recreio" das crianças com pó de pedra, por forma a evitar a criação de lama nesse espaço. Foi

férias da Páscoa). Ao nível interno, foi feita uma importante renovação, a saber: o corredor central foi prolongado para poente, o que permitiu a deslocação da cozinha para esse espaço, libertando-se, assim, uma sala, que passou a ter maior amplitude. Foi também eliminado o problema de humidade que existia junto dos vitrais, substituindo o tijolo de vidro por alumínio.

A intervenção feita neste espaço, com um custo orçado em mais de dois mil contos, tornou-o mais funcional, tendo-se melhorando, assim, as condições de acolhimento e funcionamento.

### Rua do Salgueiral

Depois de várias promessas, adiamentos e de muitas dores de cabeça, os utilizadores da Rua do Salgueiral, viram, ultimamente, ser repavimentado o acesso à estrada nacional (junto à ETFOR).

Com uma extensão de

cerca de 30 metros, o troço agora alcatroado esteve largos meses intransitável, resultado da instalação das condutas de abastecimento de água ao domicílio, o que motivou inúmeros protestos por parte da população.

## CIGANO ASSASSINADO EM FORJÃES MORTO A TIRO JUNTO AO "PIANO"

Na madrugada do último dia 3 de Outubro, nas imediações da discoteca "O PIANO", em Forjães, junto à Ponte Nova, foi mortalmente baleado um indivíduo de etnia cigana, de 39 anos de idade, em consequência de desacatos surgidos à entrada para o estabelecimento comercial.

Os pormenores sobre este insólito caso estão pouco definidos, tanto mais que o caso ainda se encontra em fase de investigação e, por isso, sujeito a segredo de justiça. No entanto, segundo conseguimos apurar, tudo terá acontecido por volta das três horas da manhã, quando um indivíduo de etnia cigana tentou entrar no bar. Impedido de o fazer por alguém ligado à gerência ou segurança da casa, conotada desde algum tempo a esta parte com o mundo da prostituição,

terá havido uma discussão na entrada do estabelecimento que, devido possivelmente ao excesso de álcool, terminou com disparos de armas de fogo por parte de ambos os intervenientes.

Dos desentendimentos resultou a morte do indivíduo de etnia cigana, conforme se veio a confirmar no hospital distrital de Viana do Castelo, para onde a vítima havia sido transportada pelos bombeiros voluntários de Esposende.

Os familiares do indivíduo assassinado, que residia num bairro social em Darque, Viana do Castelo, concentraram-se junto àquela unidade hospitalar, jurando vingança e chorando a morte do seu ente querido, que deixa viúva e cinco filhos. Informações que não conseguimos confirmar na

totalidade, dão conta de disparos feitos na área onde o indivíduo foi baleado, na semana seguinte à da sua morte.

De acordo com um comunicado da Polícia Judiciária de Braga, a que "O Forjanense" teve acesso, foi detido ainda na noite do crime, o presumível autor do homicídio, que foi presente ao Tribunal Judicial de Barcelos na manhã do dia seguinte, Domingo, "para decisão quanto à situação em que aguardará os ulteriores termos do processo."

O juiz veio a decretar a pena de prisão preventiva, encontrando-se, neste momento o detido a aguardar julgamento no estabelecimento prisional de Viana do Castelo.

## MINI-HÍDRICAS NO RIO NEIVA AÇUDE COM 14m na MORENA

Conforme «O Forjanense» deu conta na última edição várias associações ambientalistas vêm denunciando a intenção de construir mini-hídricas no Rio Neiva, o que, tem gerado alguma polémica entre a população.

Consciente desta situação, a Assembleia de Freguesia de Forjães, na sua última reunião, decidiu criar uma comissão para acompanhamento da situação.

No seguimento desse acto, decorreu no passado dia 12 Outubro, na sede da Junta, uma reunião entre a comissão, que engloba representantes das associações locais, das forças políticas e da autarquia, e a associação Rio Neiva, de Antas.

Ficou-se a saber que existem, de facto, três pedidos de viabilidade para a construção de três mini-hídricas no Rio Neiva nos seguintes locais: Aldeia de Cima, S. Romão do Neiva, em nome da ENICHEM Portugal, Indústria

Química, S.A. (conhecida vulgarmente por "fábrica da resina"); na zona da Azenha da Morena, em Forjães, em nome de Artur Sílvio Pereira Martins; em Ponte Anhel, Alheira (Barcelos), em nome da Sociedade Hidroeléctrica de Riba de Ave, Ldª.

No momento, os dados conhecidos sobre a construção ainda são escassos, mas ficou-se a saber que a albufeira, com uma capacidade 75.000 m<sup>3</sup> de água, irá alargar uma área superior a 20.000 m<sup>2</sup>, sem contar com as cotas de segurança. O açude a construir terá uma altura de 14 metros, sendo a água aqui retida conduzida pela margem, em enormes tubos, para jusante, para a zona central de produção de energia.

Enquanto o estudo de impacte ambiental encomendado pela Rio Neiva não estiver concluído pouco mais se poderá adiantar. Mas, se tomarmos como termo de comparação a mini-hídrica projecta

para Panque no início dos anos 90, e que acabou por chumbar devido à forte contestação europeia, facilmente se adivinha um futuro negro para o rio Neiva, pois o açude impede o normal deslocamento das diferentes espécies piscícolas, para além de se criar uma zona com cerca de 2 quilómetros onde o rio fica literalmente seco, na medida em que a água é conduzida entubada pelas margens.

De acordo com a associação ambientalista numa bacia hidrográfica como a do rio Neiva este tipo de aproveitamentos hidroeléctricos trazem desequilíbrios de vária ordem e não apresentam vantagens económicas significativas "e por isso vai proceder a sua contestação".

Entretanto, a Junta de Freguesia está a proceder a diversas consultas públicas para se pronunciar sobre a questão, o que acontecerá brevemente.



# Desporto



## Forjães Sport Clube



### «A bola já vai rolando no Horácio de Queirós»

Iniciou-se mais uma época desportiva e, como vem sendo hábito, lá está o Forjães S. C. mais uma vez em campo para representar a nossa terra com muita Dignidade, Honra e Prestígio.

Assim, desde já fica um apelo ao seu apoio, pois sem ele é ainda mais difícil gerir o clube em todas as suas vertentes e repare que este clube trabalha de uma forma séria a juventude, tentando inculhir-lhes uma mentalidade desportiva, social e cultural muito forte, e tentando também encaminhá-los para uma educação sócio-profissional com mais qualidade.

Assim, e já que falamos de gerir, aproveitamos a oportunidade para elucidá-lo sobre as grandes dificuldades sentidas na obtenção de meios que permitam movimentar o clube, clube este que tem gastos médios mensais na ordem dos 750 contos mais prémios de jogo para atletas, técnicos e massagistas. Nem parece verdade, mas é, e repare que todos os meses o clube tem de pagar contas, como a electricidade, gás, telefone, contínuo, técnicos (Sénior, Júnior, Iniciado e Infantil), policiamento dos jogos seniores, arbitragens, material desportivo

(bolas, botas, luvas, equipamentos... etc.), inscrição de jogadores (um sénior custa 13 contos, um júnior 6 contos, um juvenil 4 contos, um iniciado 3 contos, e cada jogador vindo de outro clube custa mais 5 contos), manutenção das instalações (arranjos, produtos de limpeza e outros), manutenção da carrinha (seguros, arranjos, revisões... etc.), gravar e marcar o campo, transportes, centros médicos, tratamento médico de atletas e muitas outras pequenas despesas que tornam a conta grande ao fim do mês e obviamente ao fim do ano, e a verdade é que o orçamento mínimo para esta época é de 11.000 contos. É muito dinheiro? É, mas o Forjães S. C. tem de longe o orçamento mais barato de todo o concelho, onde há equipas (nas divisões regionais) com orçamentos de 22.000 contos, 17.000 contos etc. Nós não devemos imitar estes clubes, mas antes consolidar um projecto que privilegia os jovens forjanenses e toda a sua comunidade.

E já que estamos a falar de contas seria injusto não referir o apoio dado pela Junta de Freguesia,

que, entre outros apoios, comparticipa em parte os transportes, e a gradagem do campo. A ACARF que muitas vezes nos cede a sua carrinha. O Dr. Vasconcelos que faz trabalho no clube "A preço de amigo". O Sr. Joaquim (massagista) que se desloca todos os dias de S. Romão do Neiva para apoiar o Clube. O Sr. Artur Correia que *sponsoriza* o clube através da EFOR. As muitas casas comerciais e empresas que colaboram sempre com o clube e que seria impossível referi-las individualmente aqui. E como não podia deixar de ser você sócio, simpaticante, adepto e amigo deste clube que dentro das suas possibilidades também colabora? Obviamente todas as colaborações são importantes, por isso não tenha medo de ajudar um clube com quase 32 anos de existência. Em nome da Direcção o nosso MUITO OBRIGADO a todos os colaboradores deste clube.

Mas deixemos a calculadora de lado e falemos de outros assuntos também importantes que vão movimentando este clube.

### CAMADAS JOVENS

Brevemente vão entrar em competição os Juniores e Iniciados, que se têm estado a preparar para entrar nos respectivos campeonatos. Os Infantis e escolinhas estão apenas a treinar, e agora com novos horários de treino. À terça-feira das 18.30 às 19.30 e ao Sábado das 10.00 ao meio-dia. Por isso, fica desde já um apelo a todos os pais para deixarem os filhos virem até ao estádio Horácio de Queirós aprender uma das modalidades mais bonitas do mundo.



### Campeonato da Europa futebol Sub-18

#### Chicabala convocado

Com o apoio da Câmara Municipal de Esposende e organização da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Braga, efectuou-se, de 11 a 15 de Outubro deste mês, um Torneio de

Qualificação para o Campeonato da Europa de Futebol Sub-18. Estiveram presentes as selecções de futebol de Portugal, Turquia e Dinamarca. A secção de Portugal ficou apurada neste torneio.

O Forjanense, Chicabala,

foi um dos convocados pelo seleccionador nacional, Agostinho Oliveira. No jogo inaugural, Portugal/Turquia, a equipa das quinas, no Estádio Padre Sá Pereira, em Esposende, empatou a duas bolas e Chicabala jogou os últimos 15 minutos desse jogo.

### EQUIPA SÉNIOR

Neste escalão o Forjães S.C. apresenta uma equipa jovem, constituída basicamente por jovens forjanenses (ainda faltam o Pareca, Mingos, Carlos Manuel e outros), que representam o clube com dignidade, honra e muito brio. Nesta equipa o destaque vai para alguns Juniores promovidos recentemente a Seniores e que tentam marcar posição na equipa principal, casos do Luisinho, Morgado, Tiago, Helder (Belinha), Texa, entre outros.

Quanto à carreira desportiva, esta iniciou-se da pior forma, pois o clube foi eliminado da Associação Futebol de Braga pelo vizinho Antas Futebol Clube, com derrota 5-0 em Antas e empate 0-0 em Forjães. Refira-se no entanto que estes 5-0 traduzem de certo modo alguma falta de verdade desportiva. No segundo jogo o F.S.C. dominou completamente o Antas do 1º ao último minuto, tendo faltado apenas os golos para destacar a supremacia evidenciada pela nossa equipa.

No passado dia 11 iniciou-se o campeonato onde o Forjães entrou brilhantemente com o "pé direito", tendo vencido o LAGE "fora de portas" por 2-1. Este resultado acaba por ter um sabor especial, uma vez que o F.S.C. apresentava-se desfalcado do habitual guarda redes Pereira (castigado) e de Tójó (lesionado). A acrescentar a tudo isto há ainda o facto de na última meia hora de jogo o Forjães ter jogado com 10 elementos, por expulsão de Hugo.

Desde já os parabéns a estes rapazes, que terão de pensar sempre no próximo jogo como o mais difícil, e nunca poderão esquecer a humildade, bem como o respeito pelo adversário. Para a história aqui ficam os intervenientes no jogo:

1- Helder Belinha; 2- Quim Luís; 3- Tiago; 4- Pedro Costa (C); 5- Morgado; 6- Daniel (ex-Marinhas); 7- Filipe; 8- Luisinho; 9- Cubilhas; 10- Jorge (ex-Estrelas Faro); 11- Hugo; 12- Luís Cruz; 13- Hugo Abreu; 14- Bininho; 15- Carlos (ex-Fão); 16- Augusto.

**Treinador:** Prof. João Madeira

**Golos:** Filipe (2)

**Resultado Final:** LAGE: 1 - FORJÃES S.C. : 2

O Forjães Sport Clube precisa de si nos momentos de vitória, mas muito mais nas derrotas, não deixe de apoiar o seu Clube.

### INSCREVA-SE COMO SÓCIO

#### SORTEIO DE NATAL DO F.S.C.

Colabore neste sorteio, comprando já a tua caderneta, os Prémios são aliciantes... COLABORE!

**1º PRÉMIO:** 1 Automóvel PEUGEOT 106

**2º PRÉMIO:** 1 Viagem a MADEIRA p/ 2 pessoas

**2º PRÉMIO:** 1 Televisor a cores



A Direcção da ACARF, profundamente sentida com o falecimento de *Manuel Rodrigues de Almeida*, vem por este meio expressar a sua solidariedade para com todos os familiares, nomeadamente para com o Salvador Casal Almeida, membro dos corpos directivos da ACARF.

**ALTA MIRA**  
**SAPATARIA**  
*José Manuel da Costa Torres*

- \* Qualidade invejável
- \* Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães  
 Telef. 871687

**VISITE-NOS**

**RMS**

COLOCAÇÃO DE:  
 Tectos falsos  
 Divisórios em placas de gesso  
 Isolamentos térmicos e acústicos  
 Iluminação de humidade e salitres  
 Remediações de interiores

*Ramiro Moreira Santos*

LUGAR DA PEDREIRA - TELEMÓVEL 0931. 69 18 75  
 ☎ 87 71 53 - 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

**CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.**  
 Embalagens

*Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão*

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia  
 Tel: 053- 832451 / 8381000 \* Fax: 053-821230  
 4750 BARCELOS

**ARÉS**

Temos ao seus dispor, para homem e senhora

- \* Perfumaria
- \* Lingerie
- \* Bijuteria
- \* Lenços
- \* Echarpes
- \* Collan

**VISITE-NOS**

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

**AUTO-REPARADOR**

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

**IRMÃOS GOMES, Lda.**

\* Mecânica \* Chapeiro \* Pintura \* Electricista

Santa Cruz  
 4750 ALVELOS BCL

Telemóvel 0936 634095  
 Telef: 891891 Fax: 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

**Tele-Reparadora de Forjães**  
 de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26  
 Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60  
 4740 ESPOSENDE

**TALHO A RÉS**  
 Centro Comercial 2 Rosas  
 Telef. (053) 87 27 26 4740 FORJÃES

**TALHO S.R. DA GRACA**  
 Pedreira-Forjães-Telef. (053) 87 13 53  
 4740 FORJÃES

**FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:**

**CARNES VERDES  
 FUMADAS  
 SALGADAS CHARCUTARIA  
 SALSICHARIA**

PREÇOS DE REVENDA  
 ENTREGAS AO DOMICÍLIO

**Café Novo**

**Domingos T. Cruz**

CAFÉ SNACK BAR  
 DISTRIBUIDOR PANRICO  
 AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 873146  
 Forjães - ESPOSENDE

**PADARIA SÁ**

De **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra  
 Telef. 87 15 94  
**FORJÃES**

**CASA PEREIRA**

*Julio Carvalho Pereira*

DROGAS-FERRAGENS ETC.  
 TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871719 - FORJÃES

**GABINETE TÉCNICO DE PROJECTOS**

MORADIAS - BETÃO ARMADO  
 LOTEAMENTOS TOPOGRAFIA - DIRECÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS

PROJECTOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Centro Comercial Duas Rosas - 1º Andar - Esquerdo - loja 6  
 4740 FORJÃES  
 Telef. (053) 87 23 78

**CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS EM FORJÃES**

**ALUGAM-SE**

Escritórios  
 Consultórios  
 Lojas para comércio

053- 871436  
 4740 Forjães - Esposende

**2 lojas ao seu dispor!!!**

**reflexo** **REVILAB**

Lugar da Igreja 4740 Forjães - Esposende  
 Tel: 053- 871025

Centro Comercial Duas Rosas 4740 Forjães - Esposende  
 Tel: 053- 877102

De *Basilha Das Dores Rocha Lima*

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- \* Fotos tipo passe
- \* Reportagens
- \* Comunhões
- \* Fotos em estúdio
- \* Casamentos
- \* Baptizados, etc.

**RECAUCHUTAGEM IDEAL**

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros

Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS

Equilibragem de Rodas e Alinhamentos de Direcções

**O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS**

Loteamento Bom Sucesso, 8  
 Tel. e Fax: 815471  
 4750 BARCELOS

**JFA**

**DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.**  
**Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947 nº ICC 25681**

RUA DA FONTE VELHA  
 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 053-872429/877137  
 TELEMÓVEL 0931.244793

## BSE ALASTRA A OLHOS VISTOS DETECTADA UMA VACA LOUCA EM FORJÃES

A BSE (encefalopatia espongiiforme dos bovinos), mais conhecida por doença das vacas loucas, está a alastrar a olhos vistos no nosso país e o concelho de Esposende não foge à regra. Só neste ano já foram detectados, neste município, 13 casos (8 já confirmados), um dos quais em

teste diagnóstico para o agente causador da infecção, nem tão pouco um tratamento efectivo, os animais clinicamente suspeitos têm que ser mortas por injeção letal para evitar danos no cérebro, uma vez que, é colhida uma amostra cerebral para análise em laboratório.



Forjães.

A BSE é uma doença que afecta o sistema nervoso e neurológico, que teve como fonte primária epidémica comum a Grã-Bretanha. Este país exportou gado infectado, ainda que no período de incubação, que, após o abate no matadouro era transformado em farinha (carcaças).

Ora, a farinha de carne e osso infectados foi o principal agente transmissor desta epidemia, que afecta sobretudo bovinos. No entanto, a BSE também pode surgir nos gatos, nos suínos, nos ovinos, caprinos, ratos, macacos, entre outros animais. Contudo como estes animais têm um período de vida relativamente reduzido, o "prião" (proteína infecciosa) não chega a sair do seu estado embrionário (o período de incubação médio é de 4-5 anos).

No particular, já foram detectados, no concelho de Esposende treze casos de possível infecção com BSE. Como não há

No caso de Forjães, surgido na exploração da D. Noémia, situada no Lugar da Freiria após o responsável veterinário pela OPP (Organização dos Produtos Pecuários) de Esposende, o forjanense Dr. José Armando, ter suspeitado da infecção do animal em BSE, foi dada ordem para o abate do bovino.

O caso, que ocorreu em Maio-Junho deste ano levou à morte do animal, tendo-lhe sido cortado a cabeça para posterior análise laboratorial. O restante corpo após dissecação, foi enterrado, juntamente com produtos químicos, pelas entidades responsáveis competentes, para acelerar o processo de decomposição.

No entender do veterinário por nós ouvido esta situação é normal, nos meios rurais, pois não há possibilidade de transportar a carcaça para os fornos das cimenteiras, tanto mais

que aquando da morte do animal ele apenas apresenta sintomas da doença: apreensão, medo, assustar-se com facilidade, perda de peso e de porte físico, entre outros sintomas clínicos de cariz neurológico (fasciculações musculares, tremores, mioclonias, postação, ataxia, etc).

O animal abatido em Forjães, como revelaram os análises laboratoriais feitas, estava, de facto, infectado com BSE, pelo que o restante efectivo terá também que ser abatido, para posterior cremação (quatro animais).

Entretanto, a proprietária do animal abatido queixa-se do não pagamento da indemnização devida, que já deveria ter sido feito, e da demora na recolha dos restantes animais. Enquanto tal não acontecer, vê-se obrigada a alimentar animais, já condenados ao abate, sem receber mais por isso.

Um último dado a reter neste âmbito, e que causa alguma apreensão nos consumidores conforme adiantou o responsável pela OPP ouvido, é o facto de, nos 13 casos assinalados, ter sido chamado para tratar directamente de apenas quatro animais. Os restantes foram descobertos casualmente, o que leva a pensar que existem muitos outros, não detectados pelos produtores pecuários, e que acabam por chegar aos matadouros.

Para aliviar esta situação, sem retiramos da nossa alimentação a carne de vaca, será bem adquirir carne de animais novos (até 2-3 anos de idade) pois durante este período o "prião" é inofensivo. Há, para além disto, e como é do conhecimento geral, parte do animal que, em caso algum, devem ser comidas, como sejam a mioleira ou o bucho, muito usado na feijoadá.



## A Última Exposição Mundial do Século

As exposições universais, iniciadas em Londres, em 1851; são meios de divulgação cultural, tecnológica e artística à escala mundial, assumindo-se fundamentalmente com obras de informação e educação. Estas gigantescas manifestações culturais implicam um vasto esforço para promover o país envolvido, pelo que a sua concepção implica um enorme rigor. As quatro últimas exposições universais (Bruxelas '58, Montreal '67, Osaka '70 e Sevilha '92) forma visitadas por mais de 150 milhões de pessoas. É natural que o afluxo de visitantes e toda a preparação que as exposições implicam têm um impacto enorme sobre a vida das cidades que as acolhem, vendo estas, normalmente, subir a sua qualidade de vida.

O Bureau International des Expositions (BIE) distingue dois tipos de exposições: universais e reconhecidas (ou mundiais). No que diz respeito ao segundo caso, são de menor área e menor duração e devem cingir-se a uma temática própria.

A 23 de Junho de 92 a Assembleia Geral do BIE deliberou, por 23 votos a favor contra 18 e uma abstenção, atribuir a Lisboa, em desfavor de Toronto, a organização da exposição mundial de 98. Como no âmbito mundial, a sua duração não podia exceder 6 meses.

Dos objectivos da EXPO'98 destacaram-se os seguintes:

- reafirmação de uma vocação nacional;
- reposicionamento do país no novo contexto europeu;
- renovação urbana (recuperação da zona da cidade onde se insere);
- Comemoração dos descobrimentos (celebração das festas marítimas dos Portugueses, destacando o 5º Centenário da chegada de Vasco da Gama à Índia);
- promoção turística (divulgação pelos "media" na procura do desenvolvimento do turismo);
- estímulo económico (criação de mais postos de trabalho e melhoria da economia).

A exposição foi condicionada a um tema específico, obrigando o país anfitrião a oferecer gratuitamente as suas instalações à disposição dos países participantes. O tema escolhido para a EXPO'98 foi: «Os Oceanos, um Património para o futuro». A defesa e a preservação do oceanos, um património que ocupa 2/3 do planeta, é um problema vital para o equilíbrio geológico da terra e uma questão que nos acompanha no quotidiano. A EXPO'98 apontou para as preocupações levantadas relativamente à gestão dos oceanos na alvorada do séc. XXI. Além disso, a exposição constituiu-se como facto de afirmação da nossa capacidade para enfrentar os desafios do novo milénio.

Cátia Lia Abreu

### "Que adiantou amar-te?"

Que adiantou amar-te se não me quiseste?  
Porque hei-de sentir saudades dum amor que fingiste?  
Se já não sei se foi por amor ou ódio o que fizeste  
Ao terminar dum encontro a que sempre fugiste.

E morreram assim todas as ilusões que ainda me ferem;  
Ficaram só as résteas dum sonhador que se perdeu tão só  
Magoado pelas leis da vida - um pouco cruéis - que nos regem  
E nos atiram pela vida fora caminhando sós sem dó.

E no crepúsculo de um dia qualquer morrerei  
E pela negrura dos que ainda por mim sofrerão amargura  
Sem saber do silêncio dum grande amor que sonhei,

Eu peço-te: não me tortures mais com essa maldade  
Fingindo que não sabias quanto o amor é belo e dura  
Ferindo o verniz do meu caixão com lágrimas de falsidade !...

Do Ultramar  
Armando Couto Pereira



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE ATRIBUI BOLSAS DE ESTUDO A JOVENS CARENCIADOS

A Câmara Municipal de Esposende, consciente da necessidade de promover o bem estar social e de apostar na formação dos jovens esposendenses, à semelhança dos anos anteriores, vai atribuir novamente 10 bolsas de estudo a alunos carenciados, naturais ou

residentes neste concelho, que frequentam o ensino superior.

A atribuição das bolsas implica uma verba de 2.000\$00 contos, a suportar na totalidade pela Autarquia.

Com esta ajuda, os jovens economicamente desfavorecidos do Concelho têm mais

facilidades para tirar um curso superior.

Os interessados deverão dirigir-se à Secretária da Câmara, até final do mês de Novembro, onde terão acesso ao boletim de candidatura.



**BAR-DISCOTECA  
RESTAURANTE**

AV. 30 DE JUNHO - FORJÃES  
ESPOSENDE

**RESTAURANTE**  
ABERTO TODOS OS DIAS

Diárias desde 600\$

**segunda a sexta-feira**

**FIXO**

**VARIÁVEIS**

Bacalhau à Martins

Rojões  
Feijoada  
Arroz à Lavrador  
Chispes dourados  
Massa c/ carne  
Arroz da cabidela  
Frango assado

Vinho, cerveja,  
sumos ou água

**sábado/domingo**

**ESPECIALIDADES**

Bacalhau à Martins  
Bacalhau c/ natas  
Empadão c/ coelho  
Cozido à Portuguesa  
Rojões  
Feijoada  
Pá de porco

**SERVIMOS REFEIÇÕES PARA FORA**

RESERVAS E ENCOMENDAS POR TELEFONE

871257

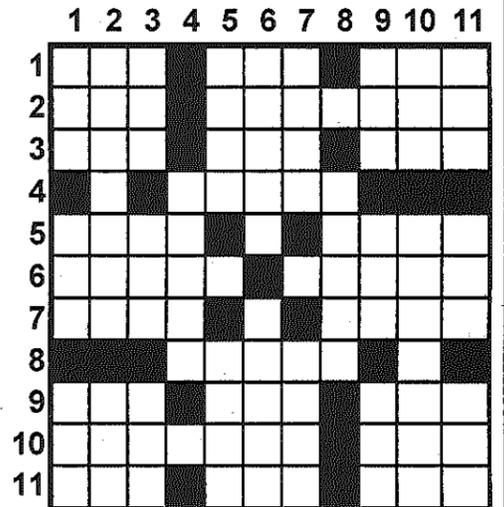
**PALAVRAS CRUZADAS**

**HORIZONTAIS**

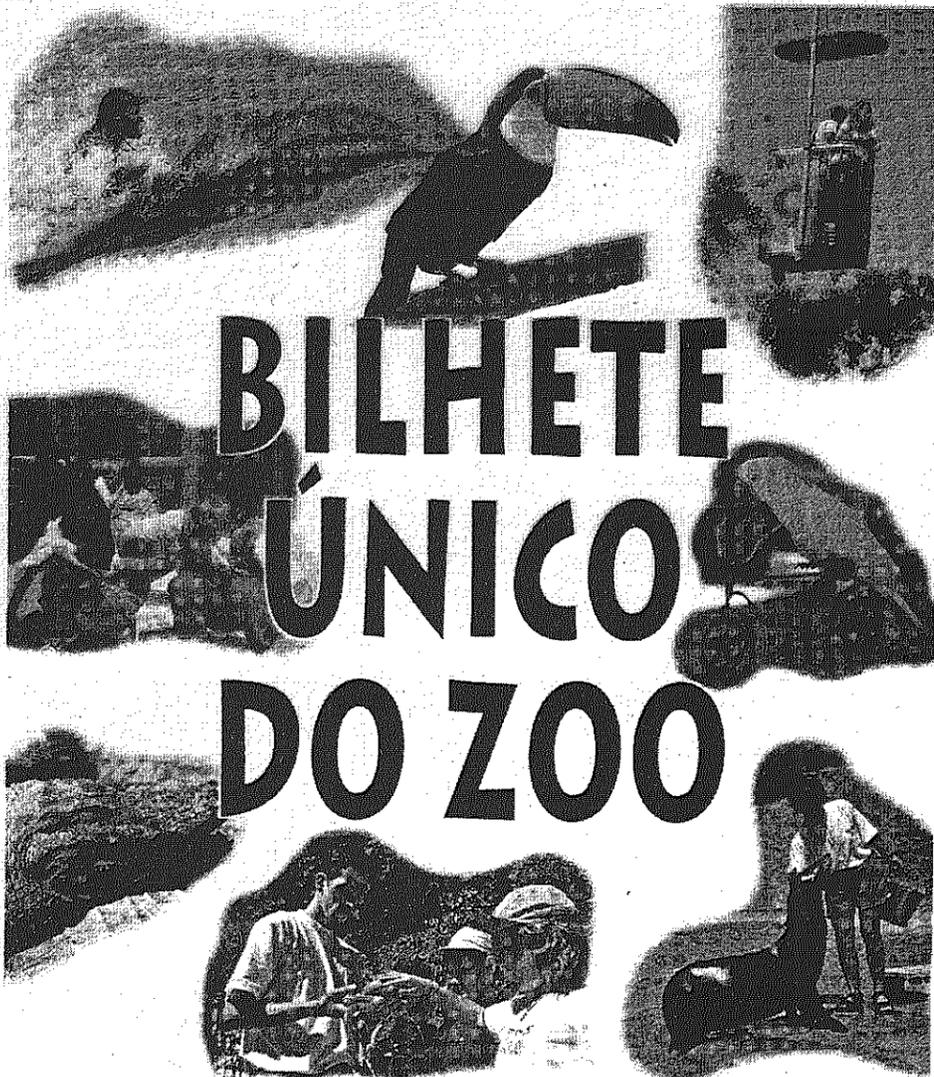
1º TÍTULO DADO AOS BISPOS MARONITAS; MEMBRO EMPENADO DAS AVES; MAU CHEIRO. 2º MANTO DOS BEDUÍNS; QUE RALA. 3º. PEDIDO DE SOCORRO; PRONOME FEMININO; REZA. 4º MARCHA. 5º ORNAMENTO; EXTENSIVO. 6º ESTÁTUA DE DIVINDADE FEMININA; RELATIVO À NOITE. 7º HABITA; APOGEU. 8º MOVER OS REMOS. 9º BOLO DE FARINHA DE ARROZ, USADO NA ÁSIA; CASA; MATÉRIA EXPLOSIVA. 10º ESTABELECIERA; PEDRA EM TUPI GUARANI. 11º ARGOLA; LISTA; ESTUDOU.

**VERTICAIS**

1º DADO QUE; A PARTE INFERIOR DA REGIÃO LOMBAR; GOSTA. 2º JUSTIFICADO, PREPOSIÇÃO. 3º CHEFE ETÍOPE; O MAIOR; PERÍODO DE DOZE MESES. 4º RELATIVO AOS POLOS. 5º ESPAÇO; PRENDER COM ELOS. 6º PLANTA UMBELÍFERA USADA EM TEMPÊROS; NOME DE UM SANTO MILAGROSO. 7º FILEIRAS; TERRA ARROTEADA, PRÓPRIA PARA CULTURA. 8º COBRIR DE ÓLEO. 9º MILHO TORRADO; SAPO AMAZÔNICO; SINAL ORTOGRÁFICO. 10º DE MEMÓRIA; CHICOTE ANTIGO. 11º ALTAR DOS SACRIFÍCIOS; O MESMO QUE "OLÁ"; UMA DAS RELEGIÕES CHINESAS.



Colaboração de Manuel António Torres Jaques  
Cavaillon - França - Outubro de 1998



**BILHETE  
ÚNICO  
DO ZOO**

Venha descobrir quantas aventuras o Bilhete Único lhe proporciona: uma enorme variedade de animais, passeios de teleférico, alimentação de leões marinhos, show de araras e répteis, a oportunidade única de uma visita à Quintinha do Zoo, os espetaculares golfinhos e muito mais! Tudo isto com um só bilhete - e pode andar onde quiser, as vezes que quiser. Venha divertir-se à grande, no ZOO. E tenha ainda descontos no cartão Animax!

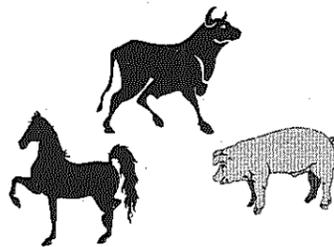
**BILHETE ÚNICO DO ZOO  
PASSAPORTE PARA A AVENTURA.**



**TALHO SANTOS & TASCA DO MANEL**

DUAS CASAS COM A GERÊNCIA DE : Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

**TALHO CAFÉ RESTAURANTE SALÃO DE JOGOS ESPLANADA**



\* Carnes sempre frescas

\* Gado directamente do lavrador

\* Carne de cavalo, bovino, suíno, caprino e aves

\* Qualidade garantida

\* Preços invatíveis

**ESMERADO E QUALIFICADO SERVIÇO**

**À LISTA E DE DIARIAS**

- \* FINS DE SEMANA: - Arroz de marisco
- Arroz de cabidela - Carnes grelhadas
- Costelão de boi - Espetadas
- Rojões à minhota - Tornado
- Grelhados variados - Bacalhau á moda da casa
- Bolas recheadas (presunto, sardinha e chouriço caseiro)
- \* Servimos ainda convívios (comunhões, baptizados, confraternizações, etc) até 130 pessoas.
- \* Animação musical aos fins de semana
- \* Ofertas de brindes aos clientes em Agosto
- \* Serviço especial para emigrantes

Rua da Santa (a 500 metros da E.N. Barcelos-Viana- Junto ao Talho Santos) Forjães- Esposende

Tel. 053- 872133 Telemóvel 0936-2473766 Tel. 053- 877361

**VISITE-NOS E FICARÁ SATISFEITO**

**O FORJANENSE**

PROPRIEDADE e ADMINISTRAÇÃO:

**ACARE**

Associação Social, Cultural Artística e Recreativa de Forjães



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Pe Joaquim Gomes dos Santos - 4740 FORJÃES  
Telef. 053-872385-Fax 053- 871030

DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu  
CORPO REDACTORIAL: Dr. Carlos Gomes Sá

**COLABORADORES:**

Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Cap. Luis Coutinho; Engº Lurdes Neiva; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Sílvio); bernardo alves; Sara Sá; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro; Paulo Pereira.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) 1.500\$00 (estrangeiro)

de amigo: a partir de 2000\$00

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARRÔSELAS, LDA.

# JOVENS FORJANENSES NA EXPO 98



**A** ACARF, em colaboração com a Junta de freguesia, levou nos dias 18 e 19 do passado mês de Setembro, 25 jovens carenciados forjanenses a viverem 2 dias inesquecíveis, visitando a penúltima exposição mundial deste século, a EXPO 98 e o Jardim Zoológico de Lisboa.

Na madrugada do dia 18 era vê-los, com cara de sono e sorriso no lábios, devidamente enquadrados pelos monitores Rui Abreu e

Sara Sá, a caminho de Lisboa. Para além das visitas marcadas a alguns Pavilhões Temáticos da Expo 98, os jovens tiveram a oportunidade de, durante um dia, visitar os pavilhões nacionais de diversos países e assistir aos espectáculos do dia.

Na manhã seguinte, depois de terem retemperado as forças na Pousada da Juventude, onde dormiram, os jovens ficaram deslumbrados com todo a alegria que um Jardim Zoológico lhes poderia

oferecer, desde o *show* dos leões marinhos, a um, ou mais..., passeio de teleférico, passando pelo espectáculo dos golfinhos.

Esta visita só foi possível realizar graças ao imprescindível apoio prestado pelo IPJ - Instituto Português da Juventude, delegação de Braga, na pessoa do seu incansável delegado Dr. Carlos Figueiredo, e dos seus colaboradores, a quem desde já em nome de todos os jovens agradecemos.



## CAMPEONATO NACIONAL DE VOLEIBOL DE AR LIVRE

*Silvia Laranjeira e Vânia Mendanha vice campeãs nacionais*

Realizou-se no parque radical de Esposende, junto às Piscinas Municipais, durante os passados dias 26 e 27 de Setembro a Fase Final do Campeonato Nacional de Voleibol de Ar Livre, nos escalões de Iniciados, Juvenis e Juniores, organizada pela Federação Portuguesa de Voleibol.

A ACARF, Associação convidada para representar o voleibol em Esposende, participou com as duplas Luciana Torres/Sara Barroso e Rita Braga/Teresa

Almeida no escalão de iniciadas; em juvenis participaram Célia Cruz/Liliana Ribeiro e Cristina Rolo/Clara Carvalho.

No escalão de Juniores a dupla forjanense Silvia Laranjeira e Vânia Mendanha sagrou-se vice-campeã nacional. Depois de se terem classificado em 1º lugar da sua série, só com vitórias, venceram a meia final por 2-0 (15-7, 15-8) uma dupla de Coimbra. Na final perderam para a dupla do Boavista F.C., por 2-0 (15-9, 15-7).

No dizer da treinadora

Amélia Martins, que agradeceu o convite da Federação, mais importante que os resultados é a experiência competitiva adquirida pelas atletas neste tipo de competições, para quem todas as atletas estão de parabéns pelo muito que fizeram, tendo honrado e dignificado a ACARF e o concelho de Esposende. Os parabéns em especial à Silvia e Vânia pelo excelente resultado obtido, tendo deixado no ar que o voleibol praticado em Forjães e Esposende não seja tão mau assim.



Com o apoio:  
Programa de Apoio  
às Associações Juvenis  
(PAAJ)



**Instituto Português da Juventude**  
Delegação Regional de Braga  
Rua Santa Margarida, 6  
4710 Braga  
Telef. (053) 616697 Fax. (053) 616629

e#@mail: IPJ.Braga#mail.telepact.pt  
Http:WWW.SEJuventude.pt

## AVALIAÇÃO

O termo avaliação integra uma variedade de significados e por isso com um extenso campo semântico, querendo dizer - uma vez consultado o dicionário - "determinar a valia ou valor de", "apreciar o conhecimento de", "reconhecer a força de", "estimar, calcular, organizar".

Oriundo de *valia*, palavra formada a partir de *valer* (sinónimo de ser forte, vigoroso) mais o sufixo *ia*, a avaliação é um termo complexo e também controverso, que deve ser estudada nas dimensões científico - técnica e sociopolítica porque avaliar envolve processos técnicos e prende-se com raízes políticas que a determinam.

Sobre a avaliação como questão política, Weiss (1975) afirma que é uma actividade racional que se situa num contexto político.

Em regra, porém, o significado mais usual de avaliação é dar notas, atribuir uma significação integrada numa escala, equivalente a medida.

Em consequência, a avaliação apresenta-se como um processo de obtenção de informação, de formulação de juízos e de tomada de decisões seja qual for a perspectiva que adoptarmos, sendo descrito por Tenbrink num modelo trifásico, cujas componentes são:

- preparação
- recolha de dados
- avaliação - formulação de juízos e tomada de decisões.

A avaliação converteu-se, no seio dos usuais modelos de ensino, num autêntico campo de confrontação, tanto ideológica como técnica. Para alguns, nela se concentram todos os "diabos" da esfera educativa: é repressiva, é um instrumento de poder, aliena o aluno, é memorística, reflecte um estilo conservador e autoritário de ensinar, provoca efeitos muito negativos na personalidade e desenvolvimento intelectual das crianças. Lutar contra os exames foi o "leitmotiv" da revolução estudantil de 68.

Para outros, a avaliação é a peça chave do sistema instrutivo.

Sem ela, os professores não poderiam manter a ordem na sala, nem apreciar os resultados dos processos instrutivos, nem classificar os alunos.

Em oposição à opinião generalizada em alguns meios de que o professor que avalia é retrógrado, conservador, autoritário e enraizado em formas já ultrapassadas de ensinar gostaria de defender a tese de que para ser um professor à altura da época, capaz de responder satisfatoriamente às necessidades tem que ser capaz de proceder a boas avaliações e dispor de um amplo repertório de técnicas para as efectuar.

O debate, que é necessário e oportuno na actualidade e que pela sua própria natureza deverá ser constante, não deve estabelecer-se entre o "sim" à avaliação e o "não" à avaliação, mas, sim, entre que tipo de avaliação para cada situação didáctica específica, que tipo de técnicas, como responder às condições de tipo técnico, e o tipo pedagógico que às diferentes propostas curriculares colocam à avaliação.

São técnicas de avaliação de qualquer instrumento, situação, recurso ou procedimento que seja utilizado para obter informação sobre o andamento do "processo". Trata-se também de avaliação sempre que os professores se reúnam para apreciar a marcha dos acontecimentos ou quando os professores e pais se juntam para o mesmo efeito, ou quando os alunos debatem o modo como estão a decorrer as coisas.

A avaliação, quer seja feita pelo professor, quer pelos alunos, é parte constitutiva do processo educativo e penetra-o em todos os aspectos.

É o terreno no qual os professores e alunos se encontram para colaborar em vez de se defrontarem uns como acusados e outros como juízes.

É preciso libertar a avaliação da apreensão e da ansia presentes sempre que aquela se exerce como algo de arbitrário e irracional. A apreensão e a ansia atingem também o professor.

*Sara Cristina Gomes de Sá*

(Do jornal «O Forjanense», n.º 125 de Outubro de 1998)

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

**CERTIFICO** narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 50 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 24 -E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 24 de Julho de 1998, na qual:

**MARIA FRANCISCA DA COSTA DIAS**, viúva, residente no lugar de Monte Branco, da freguesia de Forjães, deste concelho, e natural das Marinhas, deste concelho.

**DECLAROU:**

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento e logradouro, destinado a habitação, com a área coberta de trinta e dois metros quadrados e logradouro com trezentos metros quadrados, sito no lugar de Monte Branco, da freguesia de Forjães, deste concelho, a confrontar do norte e nascente com caminho e do poente com Manuel Meira de Castro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 746, com o valor patrimonial de 29.484\$00, e o atribuído de **TREZENTOS MIL ESCUDOS**.

Que não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita à Junta de Freguesia de Forjães, deste concelho.

Que sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

**ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.**

Cartório Notarial de Esposende, 24 de Julho de 1998.

Conta registada sob o n.º 10827, 500\$00, são quinhentos escudos.

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

(Do jornal «O Forjanense», n.º 125 de Outubro de 1998)

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

**CERTIFICO** narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 48 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 24-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 24 de Julho de 1998, na qual:

**MANUEL ROQUE DIAS e mulher ALZIRA SOUSA DA COSTA** casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Monte Branco, da freguesia de Forjães, deste concelho, de onde são naturais.

**DECLARAM:**

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento, dependência e dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento, dependência e logradouro, destinado a habitação, com a área coberta de quarenta e oito metros quadrados e dependência com vinte e quatro metros quadrados e logradouro com seiscentos metros quadrados, sito no lugar de Monte Branco, da freguesia de Forjães, deste concelho, a confrontar do norte e poente com Horácio Ribeiro Queirós, do sul com caminho de servidão e do nascente com Felisberto da Costa Roque, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob artigo 725, com o valor patrimonial de 8.859\$00, e o atribuído de **TREZENTOS MIL ESCUDOS**.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita pela Junta de Freguesia de Forjães, deste concelho.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

**ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.**

Conta registada sob o n.º 10826, 500\$00, são quinhentos escudos.

Cartório Notarial de Esposende, 24 de Julho de 1998.

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

### Não te esqueças que Saudade

Não te esqueças que Saudade  
Martiriza o coração  
De quem lhe presta atenção  
E procura a soledade,

Sentindo a amarga ansiedade  
Que só produz decepção  
No mais terno cidadão,  
Tenha pouca ou muita idade!

Desde sempre o povo luso  
Suporta qualquer abuso  
Da esquisita companheira.

Esta causa aos Lusitanos  
Os mais imprevidos danos,  
Duma forma tão arteira!

Funchal 98/09/10 *Silvio*

### PALAVRAS CRUZADAS

#### SOLUÇÕES

#### HORIZONTAIS

1º MAR; AÇA; ACA. 2º ABÁ; RALADOR. 3º S.O.S.; ELA; ORA. 4º N; PASSO. 5º RAMO; A; LATO. 6º ÍDOLA; SERAL. 7º MORA; A; AUGE. 8º REMAR; A. 9º APA; LAR; T.N.T. 10º MONTARA; ITA. 11º ARO; ROL; LEU.

#### VERTICAIS

1º MAS; RIM; AMA. 2º ABONADO; POR. 3º RÁS; MOR; ANO. 4º POLAR; T. 5º AREA; A; ELAR. 6º SALSA; AMARO. 7º ALAS; S; ARAL. 8º A; OLEAR. 9º ADO; ARU; TIL. 10º COR; TAGANTE. 11º ARA; OLE; TAU.

### Não percas a esperança

Certas esperanças se apagam  
Quando as ideias me acordam,  
Meus pensamentos se rasgam  
E os dons poéticos se afogam.

Vendo no céu tão sereno  
A Lua querer refulgir,  
Todo o vento é mais ameno  
Faz a tristeza fugir.

Então ressurgem das águas  
Um murmúrio sussurrante,  
Afundando minhas mágoas  
E o sol é mais brilhante.

Assim, sim, posso sorrir;  
Lanço à Lira minha mão,  
Saudades, pra que as sentir?  
Tocando, esqueço a questão;  
Ponho cardos a florir!

*Regina Corrêa de Lacerda in Eu e a Poesia*

(Do jornal «O Forjanense», n.º 125 de Outubro de 1998)

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

**Certifico** narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 48 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 24-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de 24 de julho de 1998, na qual:

**EUGÉNIO RAMOS DA COSTA**, viúva, residente no lugar de Monte Branco, da freguesia de Forjães, deste concelho, e natural da freguesia de Vila Cova, do concelho de Barcelos.

**DECLAROU:**

prédio urbano composto por casa com um pavimento e logradouro, destinado a habitação, com a área coberta de quarenta e dois metros quadrados e logradouro com quinhentos metros quadrados, sito no lugar de Monte Branco, da freguesia de Forjães, deste concelho, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com Horácio Ribeiro Queirós, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 642, com o valor patrimonial de 9.350\$00, e o atribuído de **TREZENTOS MIL ESCUDOS**.

Que não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita pela Junta de Freguesia de Forjães, deste concelho.

Que sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando imposto e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para subir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

**ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.**

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, 24 DE JULHO DE 1998.

Conta registada sob o n.º 10824, 500\$00, são quinhentos escudos.

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

(Do jornal «O Forjanense», n.º 125 de Outubro de 1998)

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

**CERTIFICO** narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 44 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 24-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de 24 de Agosto de 1998, na qual:

**FELISBERTO DA COSTA ROQUE e mulher MARIA DA SILVA PASSOS**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Monte Branco, da freguesia de Forjães, deste concelho.

**DECLARAM:**

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento e logradouro, destinado a habitação, com a área coberta de quarenta e seis metros quadrados e logradouro com duzentos metros quadrados, sito no lugar de Monte Branco, da freguesia de Forjães, deste concelho, a confrontar do norte com Horácio de Queirós, do sul e nascente com caminho público e do poente com Manuel Roque Dias, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 729, com o valor patrimonial de 8.859\$00, e o atribuído de **TREZENTOS MIL ESCUDOS**.

Que não possuem título forma que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita pela Junta de Freguesia de Forjães, deste concelho.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando imposto e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para subir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

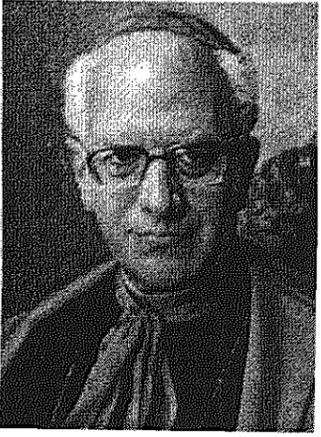
**ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.**

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, 24 DE JULHO DE 1998.

Conta registada sob o n.º 10824, 500\$00, são quinhentos escudos.

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa



## A PROPÓSITO DE D. ANTÓNIO FERREIRA GOMES

### O direito de resistir

vilania do Estado Novo. Figura de relevo, reconhecida de todos, soube exercer, antes e após a Revolução de Abril, uma influência pedagógica profunda, nomeadamente na defesa do humanismo e da liberdade, sendo acusado, estrategicamente, de sermos flagelados pelo vento leste.

Animado pelo espírito de Deus e certo da doutrina social da Igreja, D. António preocupou-se, sobremaneira, com o magistério da Igreja e a formação do povo de Deus. A questão, para a Igreja Católica, era, na altura, o reconhecimento da capacidade de os católicos se organizarem e, de forma interventiva, participarem empenhadamente da Cidade. O problema era: têm ou não a Igreja e os católicos liberdade para anunciar o seu Evangelho?

Era a ruptura entre a Igreja e o regime de partido único, de um só pensamento e de uma só Igreja: a união nacional. A Carta a Salazar (13 de Julho de 1958) motivou uma ofensiva, subtil ou explícita, do regime instituído contra o progresso. Por aí passa a mitificação do bispo do Porto, que o Simpósio procurou desfazer.

Nas Cartas ao Papa (Porto, 1996), D. António faz notar: "lágrimas e bem amargas fez chorar este período de reacção histórica (na realidade, anti-

histórica) que, à maneira de couce de tiro de má pontaria, feriu indiscriminadamente muitos que se conservaram católicos, outros que abandonaram a Igreja, por esse motivo, e outros que já não lhe pertenciam, mas a observavam de fora. De uns e de outros, muitos que subsistem ou seus sucessores parecem dirigir à nossa Igreja aquela palavra que o Cardeal Montini e seus acompanhantes dirigiram no princípio (ou melhor, na transição do "primeiro" para o "segundo" Vaticano II aos Padres Conciliares: ecclesia, quid dicis de te ipsa?... (pp. 31-32).

Esta interpelação é ainda válida: veja-se, a propósito, os resultados da sondagem da UC (cf. Público, 3.Out.98). Para o que, aqui e agora, convém, sublinhe-se o princípio da separação entre o trono e o altar, entre a fé e a espada. John Locke, na sua Carta sobre a Tolerância, foi explícito: cabe ao Estado promover o bem civil; pertence à Igreja cuidar do bem das almas. Não cabe à Igreja servir-se do poder civil, nem a este servir-se daquela.

Em conclusão: "ninguém pode ser cristão, sem a caridade, sem a fé que age, não pela força, mas pelo amor." Quem ousará atirar a primeira pedra? Resistir valeu a pena!...

José Fernando Dias da Silva

A fim de desvendar a personalidade e o pensamento do famoso bispo do Porto, realizou-se o Simpósio Profecia e Liberdade em D. António Ferreira Gomes, o bispo vermelho que incomodou o regime anterior a 25 de Abril de 1974 e foi referência incondicional nos percursos contraditórios da liberdade no Portugal contemporâneo.

Há 40 anos, em contexto pós-eleitoral para a presidência da República, com Delgado excluído, uma carta do distinto Bispo agitou o país político, custando ao prelado o exílio, combinado habilmente entre o ditador e a Santa Sé.

A carta aberta, que endereçou ao católico (?) e integrista Oliveira Salazar, expressava a aspiração de muitos católicos que, fieis à doutrina, reivindicavam mais liberdade para a tarefa eclesial, definida na época pelo Cardeal Cerejeira, e, consequentemente, para todos os homens de boa vontade.

Lúcido como era, lançou um grito profético a favor da dignidade humana: recusara a ditadura e afrontara o cinismo e a

## REGIONALIZAÇÃO:

### Desafio a Ganhar

O dia D da regionalização vem aí: o referendo do próximo dia 8 de Novembro será a expressão da fase superior que, através do exercício da democracia participada, atingiu já o povo português.

Um povo, considerado politicamente adulto e historicamente sensato, exigindo-se-lhe por isso convicções racionalmente fundamentais, não deverá, agora, hesitar. Deverá saber querer o que quer. A indecisão e a abstenção sobre a "reforma do século" no Portugal moderno, no pressuposto da maturidade e da intuição políticas do eleitorado, não farão sentido. A preparação para voltar, seja em que sentido for, revela-se, como notou o Senhor Presidente da República, uma exigência de todos.

Regionalizar é, no plano político, um imperativo constitucional e, agora, é chegada a hora de decidir. Não se trata de rasgar o mapa nem de reformar a Nação, mas de reordená-lo e de torná-la mais coesa. O modelo de regionalização aprovado pela Assembleia da República, contemplado na Lei-Quadro das Regiões, aprovada por unanimidade em 1991 e o mapa a referendar, aprovado a 26 de Março de 1998, se é discutível, será inadiável.

Neste referendo, enquanto exercício de democracia, os cidadãos mandantes - sem delegar em representantes mandatários - terão de saber o que está em causa. E o que está em causa é muito: de um lado, está um país feito de desequilíbrios sociais e económicos e, do outro, um país em desenvolvimento e moderno. Uma forma de saltar para o lado de cá, apesar do estafado argumento das assimetrias, é regionalizar. Se se convocou um referendo, optando-se por recorrer directamente aos cidadãos, revela que a democracia representativa, nesse caso, tem limites e que, num projecto estruturante do país, seria necessário comprometer expressamente, pelo voto, os cidadãos, a fim de garantir o máximo de legitimidade.

Para além das opções a testemunhar em concreto, estão em causa valores fundamentais da democracia e da liberdade. Embora o fogo cruzado, naturalmente gerador de confusão, nada justifica que os eleitores se sintam perplexos. Adiar a consulta, porque o povo não dispõe ainda de inteiro conhecimento da causa, seria perder a ideia e rejeitar o projecto. Não pode crer-se que a regionalização caia em cima dos portugueses, sem que esteja na agenda da maioria dos eleitores. Se não necessária, a regionalização é conveniente.

Porque se trata de uma reforma estrutural de profundo significado, ou se faz por convicção e transparência ou se adia sem dia uma oportunidade histórica de modernizar Portugal. Nos confrontos acerca da regionalização, emergiu a ideia de que ela seria a forma melhor de governar o país. O Senhor Primeiro Ministro o disse.

É nesse sentido que a regionalização é, ao invés do que se supõe, a união. Regionalizar não significará dividir: reforçará a união.

Daí que aos partidos tradicionais se juntem os movimentos cívicos, de diversos quadrantes, comprometidos num processo que, além de promover a desconcentração, propiciará maior e melhor desenvolvimento, quer vertical, quer horizontalmente. De certo modo, o escalão regional é incontornável. Os dados estão lançados. A democracia e o desenvolvimento são fainas sempre imperfeitas, mas indispensáveis. E, aqui, há já regionalização, mas tão caótica quanto repetitiva. A regionalização que existe é tão coxa e ineficaz, como centralista e burocratizante. Regionalizar, assim ou de outro modo, será uma resposta às questões actuais. Portugal não pode parar num mundo tão veloz. E, quando a centralização provou a sua falência, precisamente porque geradora da desigualdade, nem garantiu um país mais solidário, nem mais cioso da sua identidade, caberá a cada região saber articular o particular com o geral.

Porque complexa e polémica, nesta intrincada questão intervêm factores e interesses contraditórios. No emaranhado de sentido, compete a cada eleitor saber escolher o melhor. No juízo sério do mandante se expressará a conservação ou o desafio da mudança.

Na perspectiva de Karl Popper, paradoxalmente, o exercício da democracia reside mais na possibilidade negativa de mudar que na faculdade positiva de conservar. A decisão valorativa pertencerá, serenamente, através do voto esclarecido, aos cidadãos eleitores. O bom cidadão é aquele que participa na coisa pública. O fascínio da convivialidade mora aí. A cidade terá de ser para todos. No caso concreto, importa saber avaliar, com a melhor informação possível e deméritos do novo modelo administrativo do país. Decidir, neste caso, sob o império da emoção, mesmo que legítima, não será o melhor método.

Regionalizar em concreto será um mal menor ou aposta em causa, tardia em Portugal, potenciadora, para lá dos custos, de melhor qualidade de vida para todos? A questão maior reside em saber se há ou não um plano seguro que responda eficazmente à confiança que, festivamente, os portugueses depositarão neste desafio.

A antinomia é clara: ou se faz uma "boa regionalização" ou será melhor não fazer nenhuma; ou valerá mais esta que nenhuma? Num país do vira, convirá decidir agora e não depois, à favor de um Estado mínimo, porque, como é ainda visível: uns querem o bem de todos enquanto outros querem todos os bens.

José Fernando Dias da Silva

## CENTRO SOCIAL DA ACARF

### "Férias na praia da Barra - Aveiro"

Através de convite efectuado pela fundação CESDA (Centro Social do Distrito de Aveiro), alguns utentes do centro de dia da

ACARF gozaram no passado mês de Agosto, durante uma semana, de 14 a 21, dumas saborosas férias na colónia de férias de idosos na praia da

Barra, em Aveiro.

Acompanhados por uma monitora da nossa instituição, Marina Martins, a semana ocupada com momentos recreativos e de lazer, passou num abrir e fechar de olhos.

Cada utente custeou as suas férias com apenas o equivalente a 1/4 da sua pensão de reforma, ou seja, com aproximadamente 5 000\$00. A ACARF, contribuiu ainda com o transporte de ida e volta, até à bonita cidade de Aveiro. Até ao ano «Veneza de Portugal»!



## Editorial Medicina na berlinda

O Ministério da Saúde é um dos mais contestados, mas, não obstante todas as justas reclamações e legítimos protestos por parte dos utentes, a titular da pasta continua a usufruir de um razoável índice de popularidade. Caso estranho, este, merecedor de uma análise psicanalítica. Será por ser uma mulher de falinhas mansas, delicadoce, sem querer fazer mal a ninguém, pretendendo agradar a gregos e troianos, inspirando ternura e compaixão?

Certo, certo, é a falta de médicos para satisfazer e resolver as necessidades básicas da população e a admissão de médicos espanhóis de segunda categoria; certo, certo, é a greve decretada pelo Sindicato Independente dos Médicos por um período de três meses; certo, certo, são as poucas vagas e a barreira quase intransponível para a entrada no curso de Medicina; certo, certo, é a "guerra" entre cidades para a escolha do local de duas novas faculdades de Medicina; certo, certo, são os problemas endémicos sem solução à vista.

Aquando da última colocação e preenchimento de vagas para o curso de Medicina, relativamente ao ano de 1998-99, constatámos que as médias de entrada são altíssimas. Recorde-se que, para as quinhentas e poucas vagas existentes nas cinco faculdades de Medicina, a nota mais baixa ultrapassou 18,4 valores na escala de zero a vinte. É caso para perguntar: o que levará os melhores alunos do ensino secundário a concorrerem ao curso de Medicina? Garantia de emprego? Prestígio? Moda? Dinheiro? Vocação?

Perante a magna dificuldade de acesso ao referido curso, há quem (quicá interessados em resolver situações domésticas) interroge e alvitre uma outra saída para substituir o concurso aquilatando as reais vocações dos interessados com o recurso à entrevista. Se um dia viéssemos a adoptar tal solução, estávamos a abrir caminho para as "cunhas", os compadrios, os favorecimentos, coarctando e cerceando a liberdade individual de escolha e a igualdade de oportunidades. No antigamente ainda recente, o curso de Medicina, regra geral, era frequentado por gente endinheirada ou de certa posição social. Com o advento da democracia, a candidatura tornou-se mais democrática e transparente. Recorrer à entrevista, neste país, como forma de ajuizar o perfil de um aluno de Medicina, seria abrir caminho, repetimos, para a entrada dos amigos, dos amigos dos amigos e só depois, para preencher as restantes vagas, é que entrariam os desconhecidos, os filhos do povo anónimo que lutam abnegadamente para atingir determinados objectivos.

Pelos vistos, o actual Ministro da Educação abraça a ideia da entrevista para o curso de Medicina. Mas por que não há-de haver também entrevistas de admissão para os futuros educadores de infância que lidarão com a formação de crianças, para os professores formadores de adolescente e jovens, para os enfermeiros e por que não para os funcionários públicos que, tantas vezes, recebem os utentes com indelicadeza e aspereza? O recurso à entrevista é uma falsa questão. Cheira a esturro, a segundas intenções, pois só serviria a clientela ávida de alcançar objectivos por meios obscuros. Que se exija espírito de serviço, de entrega e humanidade, muito bem, mas temos de reconhecer, também, que bons e maus profissionais há-os e havê-los-á sempre em quaisquer profissões, em qualquer tempo e lugar. Haja, sempre, igualdade de oportunidades para todos, pois já bastam as cotas destinadas aos emigrantes, aos atletas de alta competição (que alta competição?), aos estudantes dos Açores e da Madeira. Afinal, há ou não há portugueses de primeira e de segunda?

O Sindicato Independente dos Médicos decretou uma greve inédita em Portugal. Chamam-lhe greve «self-service», isto é, durante três meses, os clínicos afectos ao referido sindicato podem fazer greve quando lhes apetecer, em qualquer dia, a qualquer hora, sem aviso prévio, não dando cavaco a ninguém. Nos moldes em que está a ser levada a cabo é uma «greve selvagem» como alguém já muito bem a apelidou. Vejam só: até finais do dia 27 do mês passado, em onze dias de protesto, deixaram de funcionar 200 blocos operatórios, foram proteladas onze mil intervenções cirúrgicas e o Ministério da Saúde deixou de despende mais de quatro milhões de contos.

O que seria deste país se os trabalhadores dos transportes, da distribuição de gás, água e electricidade ou quaisquer outros fizessem o mesmo tipo de greve? Era o caos, mas, certamente, o ministro da tutela, em nome do bem público, decretaria a requisição civil salvaguardando os serviços mínimos. Agora, quanto aos serviços médicos, o caso parece que muda de figura, pois até se poupam uns milhões...

Todos sabemos que há listas e listas de espera para consultas e operações nos hospitais públicos, mas poucos se importam com isso. Quem tem dinheiro safa-se, recorre à medicina privada, socorre-se das clínicas particulares e, em pouco tempo, o problema está resolvido. É uma questão de cifrões. Mas ... e aqueles que não têm meios para custear as despesas com a saúde? O que poderão fazer os mais carenciados, pensionistas e reformados com trinta contos mensais, ou os trabalhadores com magros vencimentos que mal dão para comer? Estes, coitados, que são a grande fatia deste Portugal, esperam, desesperam e ninguém os atende.

Gil de Azevedo Abreu

## Certos gambozinos...

Se fizermos uma apreciação crítica dalgumas atitudes de pessoas públicas poderemos sentir-nos um tanto enganados, ao menos, pela falta de clareza do que nos dizem (ou do que não nos querem dizer!). Há projectos de natureza política que, caso não sejam melhor explicados, serão pelo menos susceptíveis de suspeitarmos dalguma patranha ou logro. Referimo-nos à REGIONALIZAÇÃO:

uns defendem-na, outra atacam-na; uns dizem que vai trazer benefícios, mas não dizem quanto custa (com contas feitas e divulgadas); outros atacam-na e exageram pretensos custos, mas não propõem coisa melhor;

uns põem-se em bicos de pés para serem vistos para os cargos a surgir; outros escondem-se por trás de argumentos contra, mas não dizem que não serão candidatos, caso a dita ganhe;

uns tratam de colocar-se no tiro de meta e apresentam sondagens (ditas megasondagens, que mais parecem negasondagens) para dizerem que a razão está

do seu lado; outros colocam o coração a falar quando vêm outras sondagens («credíveis») porque lhes dão razão;

surgiram imensos grupos pró e contra o próximo referendo: uns sem apoio partidário, outros quais cogumelos nascendo do terreno bafiento de certas forças «políticas».

No entanto, a abstenção parece ser o maior partido desta nova contenda de «democracia directa», quando, de novo, os eleitores são chamados a pronunciar-se sobre um negócio feito por alguns políticos nas catacumbas do poder. Para já e, salvo melhor visão das coisas, o único beneficiado parecerá ser a cidade do Porto (nunca o Norte, que será subalternizado à contracapital), que assim estaria com «igualdade» de poder (não reivindicativo, mas de hegemonia social, política e outras) contra Lisboa. Por isso, basta de cotejar certos gambozinos e pensemos a bem da Nação e de todo Portugal!

A. Sílvio Couto  
(Sesimbra, 27 de Setembro. 1998)



### AGRADECIMENTO

A família de Rosa de Jesus Lima Gomes, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

## ATROPELAMENTO MORTAL FORJANENSE PERDE A VIDA EM BELINHO

A forjanense Rosa de Jesus Ribeiro Lima Gomes, de 61 anos, foi vítima de um atropelamento mortal, no último dia 10 de Outubro, junto ao Café Carioca, em Belinho. Tudo aconteceu por volta das 20 horas, quando a "Rosinha", como era conhecida entre nós, regressava a casa, depois de um passeio, na companhia de uns familiares.

No fim de uma longa jornada, e como a hora já ia avançada, a malograda forjanense decidiu parar junto da churrascaria Carioca, para comprar um frango assado, que contava saborear em casa, junto de seu marido, o Firmino.

No entanto, o destino pregou-lhe uma partida e a "Rosinha" acabou por ser mortalmente colhida por uma carrinha, em

plena passadeira, quando atravessava a fatídica estrada nacional 13. O veículo interveniente no acidente, e que provocou, diz-se, a sua morte imediata, era conduzido por um cidadão de Vila Praia de Âncora, que se dirigia apressadamente para o Porto, para assistir ao jogo da selecção nacional.

A vítima mortal foi conduzida pelos bombeiros voluntários de Esposende ao hospital, tendo, posteriormente, sido trasladada para a capela mortuária do concelho, a funcionar provisoriamente no cemitério das Marinhas. O seu funeral realizou-se na tarde do dia 12, no cemitério paroquial de Forjães, que foi pequeno para acolher todos aqueles que se quiseram despedir da "Rosinha".



SEDE:  
IGREJA - FORJÃES  
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

**ETFOR**  
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE  
PORTUGAL